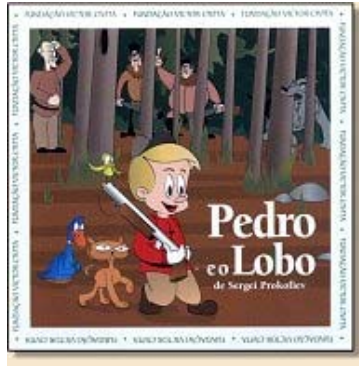


BOA TARDE Á TODOS!

O tema de hoje nos leva de volta á infância... eeeeehhh maravilha hein!
Quem aqui não se lembra da história de



Lembram?...

A fábula conta a história do garoto Pedro (que nome lindo esse hein!), um jovem pastor, que todos os dias levava um rebanho de ovelhas ás montanhas perto de sua aldeia. Um certo dia, o jovem pastor, entediado enquanto tomava conta das ovelhas, resolver pregar uma peça nos habitantes de sua aldeia... correu lá de cima das montanhas gritando para todos na aldeia ouvir:

“Socorro, um lobo, um lobo está atacando as ovelhas!”

Os habitantes da aldeia saem correndo para ajudar Pedro e as ovelhas... quando chegam ás ovelhas, vêem que não há lobo algum e ali está o jovem garoto rindo ás fartas.

No dia seguinte, Pedro resolve fazer a “pegadinha” novamente... os habitantes da vila, novamente saem para socorrê-lo, e mais uma vez, são vítimas da brincadeira de mal gosto do garoto.

O garoto repetiu a “brincadeira” por mais alguns dias... o pessoal da aldeia não aguentava mais.

Passam-se alguns dias sem a brincadeira de mal gosto do jovem pastor... até que, ali vem ele novamente gritando:

“Socorro, um lobo, um lobo, me ajudem por favor!”

Ahhh, mas dessa vez não pegou ninguém – nenhum morador da aldeia acreditava mais no garoto, estavam todos “imunes” ás brincadeiras de Pedro...

Só que desta vez, Pedro falava a verdade, ninguém foi ajudá-lo á defender as ovelhas e o lobo fez seu banquete com as pobres ovelhas...

Agora lembram né? Claro que sim...

MORAL DA HISTÓRIA:

“Ninguém acredita em mentirosos, mesmo quando estes dizem a verdade”

O que nos leva exatamente ao que ocorre hoje nos mercados...

“Hãããã! Ficou louco Pedrão, não tem nada á ver uma coisa com a outra...”

Ahhhh mas tem sim... MUITO Á VER!

COMMODITIES AGRÍCOLAS

Vamos direto ao mais recente relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o USDA, de quinta-feira, 11 de agosto, e a subsequente reação do mercado.

Em resumo, o relatório trouxe números de produção e estoques para as safras de milho e soja nos EUA, abaixo do esperado pelos analistas. Vejam os números abaixo:

	DADOS PARA 2011/2012		MÉDIA ESTIMADA		PRODUÇÃO TOTAL				USDA EM JULHO		PRODUÇÃO DE 2010	
					VARIAÇÃO ESTIMATIVAS							
					BAIXA		ALTA					
	MILHÕES BUSHEL	MILHÕES TONELADAS	MILHÕES BUSHEL	MILHÕES TONELADAS	MILHÕES BUSHEL	MILHÕES TONELADAS	MILHÕES BUSHEL	MILHÕES TONELADAS	MILHÕES BUSHEL	MILHÕES TONELADAS	MILHÕES BUSHEL	MILHÕES TONELADAS
MILHO	<u>12,914</u>	<u>328</u>	13,083	332	12,775	324,51	13,356	339,26	13,470	342	<u>12,447</u>	<u>316</u>
SOJA	<u>3,056</u>	<u>83,17</u>	3,174	86,38	3,119	84,89	3,225	87,77	3,225	87,77	<u>3,329</u>	<u>90,16</u>

O número esperado de estoques para o ano que vem tanto no milho quanto na soja foram EXTREMAMENTE baixos.

Também bem abaixo do esperado foram os números de expectativa de rendimento das safras atuais de milho e soja, 153 bushels por acre e 41,4 bpa respectivamente.

	DADOS PARA 2011/2012		MÉDIA ESTIMADA		RENDIMENTO SAFRA				USDA EM JULHO		PRODUÇÃO DE 2010	
					VARIAÇÃO ESTIMATIVAS							
					BAIXA		ALTA					
	BUSHEL / ACRE	TONS / HA	BUSHEL / ACRE	TONS / HA	BUSHEL / ACRE	TONS / HA	BUSHEL / ACRE	TONS / HA	BUSHEL / ACRE	TONS / HA	BUSHEL / ACRE	TONS / HA
MILHO	<u>153</u>	<u>9,60</u>	155,2	9,74	151	9,48	158	9,92	158,7	9,96	<u>152,8</u>	<u>9,59</u>
SOJA	<u>41,4</u>	<u>2,78</u>	42,8	2,88	42	2,82	43,4	2,92	43,4	2,92	<u>43,5</u>	<u>2,93</u>

A realidade é, os números que o USDA anunciou neste relatório, em condições normais, são mais que suficientes para provocar uma reação de extremamente altista no mercado. E logo após o anúncio dos números, que precede a abertura do mercado aqui em Chicago em 2 horas, muitos analistas, inclusive eu, esperavam este tipo de reação no mercado. As chamadas de abertura para aquela quinta-feira, logo após o relatório era de limite de alta em milho (30c), soja (70c) e trigo (60c).

Porquê? Simplesmente porque os dados anunciados pelo USDA, apresentam provas o suficiente de que o mercado necessita “racionar” milho e soja principalmente, para não arriscar escassez interna dos produtos em 2012.

Porque então a reação “morna” do mercado naquele dia?

Ahhhhhh... aí que é a moral da história! Aí que entra o conto do “Pedro e o Lobo”.

Lembrem que a moral do conto é: “Ninguém acredita em mentirosos, mesmo quando estes dizem a verdade”

Neste caso, o Departamento de Agricultura dos EUA vira o protagonista do conto... quem sabe até poderíamos mudar o nome do conto de “O Pedro e o Lobo” para “O USDA e os Números”?!?...

O que quero dizer com isso? Vamos á uma rápida análise:

Voltemos á origem do mercado altista de milho do último ano.

Perceba nos quadros abaixo a disparidade entres os números, de um mês para o outro, das estimativas do USDA para as safras de 2010/2011 e 2011/2012 (dados em bushels e bushels por acre):

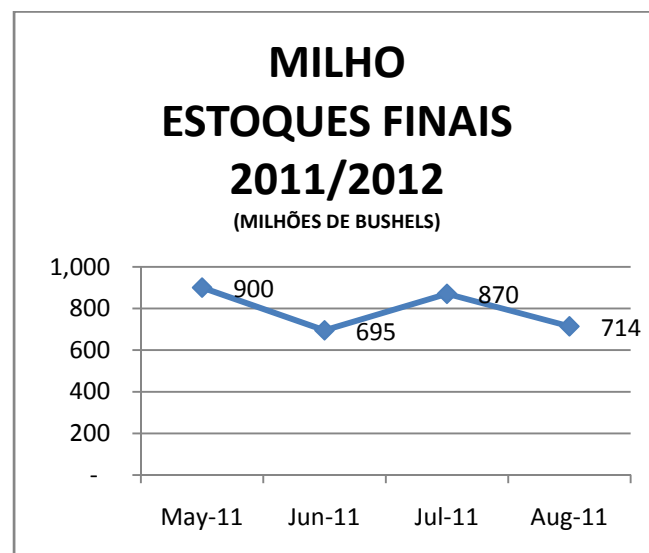
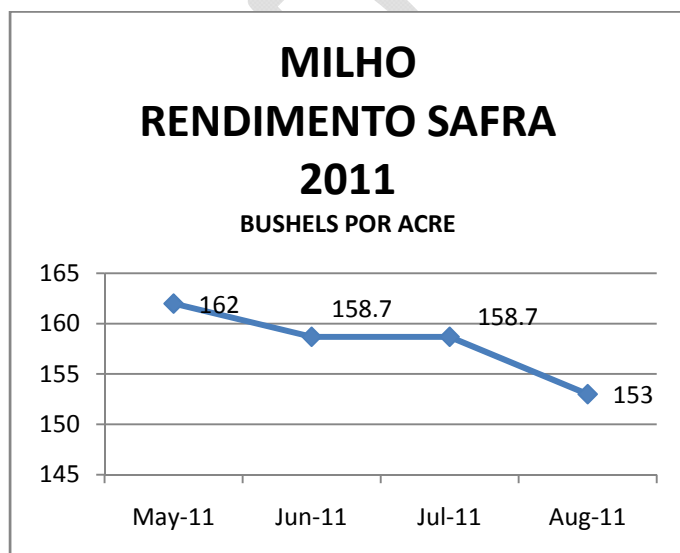
USDA Corn Outlook 2010/11					
<i>DATA</i>	<i>RENDIMENTO</i>	<i>PRODUÇÃO</i>	<i>ESTOQUES FINAIS</i>	<i>USO TOTAL</i>	<i>STOCKS/USE</i>
Ago-10	165.0	13,365	1,312	13,490	9.7%
Set-10	162.5	13,160	1,116	13,440	8.3%
Out-10	155.8	12,664	902	13,480	6.7%
Nov-10	154.3	12,540	827	13,430	6.2%

Perceba o tamanho da “volatilidade” nos números.

Veja só neste ano, o quanto tivemos de variação nas estimativas para a safra 2011/2012.

USDA Corn Outlook 2011/2012					
<i>DATA</i>	<i>RENDIMENTO</i>	<i>PRODUÇÃO</i>	<i>ESTOQUES FINAIS</i>	<i>USO TOTAL</i>	<i>STOCKS/USE</i>
May-11	162	13,505	900	13,355	6.7%
Jun-11	158.7	13,200	695	13,255	5.2%
Jul-11	158.7	13,470	870	13,500	6.4%
Aug-11	153	12,914	714	13,160	5.4%

Os gráficos abaixo ilustram:

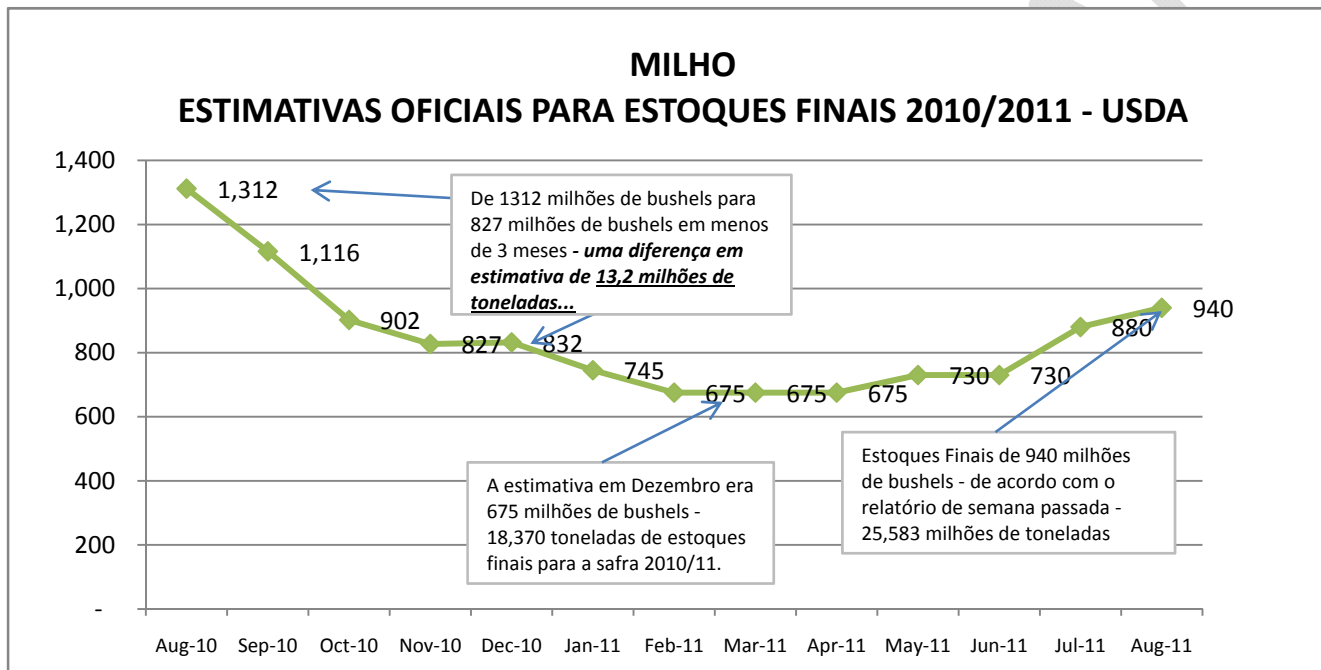


No gráfico acima de estoques finais para o ano que vem, a disparidade é ainda mais incrível!

- A estimativa de Junho veio 23% menor que a de Maio
 - A de Julho 25% maior que a de Junho
 - A de Agosto 18% menor que a de Julho

Aí não tem quem acredite mesmo!

Resu
min
do:
Mes
mo
com
dado
s
mais
que
sufic
iente
s
para
lança
r o
merc



ado em alta imediata de pelo menos 50c+ no milho e 75c+ na soja, o mercado reagiu com certo “desdém” aos números da semana passada – ganhando sim, mas em um ritmo bem menos acelerado do que o esperado.

Isso, em minha opinião, devido aos fatores abaixo:

- Falta de credibilidade dos recentes números do Depto de Agricultura Norte Americano (USDA)
- Ainda é Agosto e geralmente o relatório de Agosto é “morno” por si, pois ainda é muito cedo para ter-se números concretos de produção e/ou quebra de, referente á safra Norte Americana
- A recente instabilidade do macro cenário (muita incerteza sobre as economias “desenvolvidas” da Europa e EUA) traz um clima de bastante “cautela” aos Fundos de Investimento.
- Fundos de Investimento ainda não dispostos á “apostar” em altas maiores no mercado de grãos e da oleaginosa, logo antes da fase de colheita e com preços muito próximos ás altas históricas; **estes fundos** (que em toda realidade são os responsáveis por movimentos drásticos no mercado) **aguardam “confirmação” destes dados relatados semana passada, nos relatórios de Setembro e Outubro. Friso aqui, se esse for o caso, se os relatórios de Setembro e Outubro confirmarem ou até, apresentarem números menores de produção e rendimento, preparem-se, pois veremos o mercado buscar novas altas!**

Continuem lendo – no final do relatório apresento minhas opiniões para os preços a curto e médio prazo...

MACRO CENÁRIO

Continuamos com um macro bastante volátil e incerto, apesar da recuperação dos últimos dias. A confiança nos governos e nos sistemas econômicos implementados por estes, se erode a cada dia.

Vemos vários comentários e comparações sobre a “crise” atual e a de 2008. Oras, as comparações são naturais, pois vejamos os dados que as influenciam:

- Assim como em 2008, Commodities como milho, algodão, soja, café, açúcar, vêm batendo níveis recordes esse ano.
- Em 2011 os mercados acionários até Junho, haviam registrado excelentes ganhos, chegando a estar somente 10% das altas históricas de 2008. Isso depois de perder 55% de Julho de 2008 até Março de 2009 durante a crise de crédito – a primeira metade de 2008, assim como a de 2011, foi excelente para os investidores.
 - Assim como em 2008 antes da crise, o dólar perde cada vez mais seu “valor”.
 - Assim como em 2008, em 2011 o petróleo chegou acima de \$100 o barril.

Mas – sempre existe um mas – a crise de 2011 (que muitos ainda preferem ignorar) não é nada parecida com a de 2008 (ela é MUITO PIOR)– veja o porquê:

2008

Crise iniciou-se DE BAIXO PARA CIMA - apostas institucionais no varejo foram água abaixo quando o varejo não foi mais capaz de honrar seus pagamentos

CRISE DO SETOR FINANCEIRO PRIVADO
Bolha do setor imobiliário exacerbado pela "máquina de ganância" de Wall Street que acabou trazendo o resto do mundo à bordo do Titanic.

Em 2008, a bolha se formou pela má e excessiva utilização de crédito. Quando a bolha estourou, o resultado foi uma recessão, causada pela "desalavancagem" de crédito. Menos crédito = menor consumo = menor crescimento = recessão.

SOLUÇÃO = INTERVENÇÃO e PROTEÇÃO POR PARTE DOS GOVERNOS

Através da diminuição das taxas de juros
Pacotes de "socorro" e injeção de bilhões de dólares no setor privado.

2011

Crise iniciada DE CIMA PARA BAIXO - pela realização por parte do mundo econômico sobre a insolvência e/ou má utilização de orçamentos de vários governos mundiais - inclusive da maior economia mundial - os EUA.

CRISE DE CONFIANÇA
Governos incapazes de estimular suas economias artificialmente, perdem a confiança do setor privado, que por sua vez, diminui o ritmo ou para de investir nas economias (menos empregos - menos poder de compra - menos crescimento - maior a crise)

Desta vez o problema é de confiança nas economias globais. Isso vem causando exatamente o oposto do que aconteceu antes da crise de 2008. Ao invés de crédito excessivo - países agora estão vivendo a dura realidade que a contração de crédito traz à economias que durante anos, dependeram do uso irresponsável de crédito para alimentar seu crescimento.

SOLUÇÃO = ?

Governos estão esgotados - taxas de juros nos países desenvolvidos já estão à zero ou muito próximo

São necessárias reformas fiscais e políticas, mas isso é papo para outro dia...

O mundo econômico está cheio de incertezas.
A munção de governos mundias para “atacar” a crise está se esgotando.
Não se consegue mais “tapar o buraco da represa”



O mercado aqui nos EUA aguarda ansiosamente que o “Super Bernie” (Ben Bernanke – presidente do Banco Central Norte Americano) venha ao socorro da economia novamente através de mais um “round” de QUANTITATIVE EASING (o famoso QE, que agora estaria na sua terceira versão, QE3) ou FLEXIBILIZAÇÃO QUANTITATIVA, um nome chique para “injeção de estímulos artificiais na economia” para que possamos novamente, tentar tampar o buraco da represa com os dedos...
Será que o Super Bernie vem nos salvar?



Ou será que desta vez, políticos e empresários mundias buscarão respostas sérias á problemas séríssimos? Será que pedir um pouco de humildade e realidade é demais? Só o tempo dirá...

Se de fato tivermos o tão famoso QE3, saiba que as bolsas (bolhas) corresponderam de acordo, continuando a alta ilusória dos últimos 2 anos.

Mas se de fato, resolvermos “encarar a realidade” – poderemos estar prestes á uma boa “correção” no macro cenário (ações, petróleo, dólar, euro em baixa – Ouro, prata, franco suíço e **debates sobre a viabilidade do sistema fiduciário de moedas (oposto ao padrão-ouro e o sistema Bretton Woods)** em alta).

Por sinal, essa semana, dia 15 de Agosto, completaram-se 40 anos desde a decisão do então Presidente Americano Richard Nixon de tirar o dólar do padrão-ouro, e que subsequentemente marcou o fim do Acordo de Bretton Woods, estabelecido em Julho de 1944. Á partir dali, o dólar se tornou a “moeda global” que é hoje (até quando??)...

O dólar ao invés de ser “garantido” por uma quantia determinada de ouro (gold standard) era agora garantido “somente” pela promessa e solidez do governo federal Norte Americano... wow! O mundo dá voltas não?

Por sinal, veja só um fato curiosíssimo...

Desde essa decisão do Presidente Nixon, 40 anos atrás, o valor do dólar em relação ao OURO saiu de 1/35 de 1 onça de ouro para hoje, valendo 1/750 de onça de ouro... ehheh beleza hein... e tem gente que ainda acha que moeda fiduciária mantém seu valor... hmmm...



O que será do futuro da economia Americana?



Não sei a resposta exata, mas sei que como está, não é sustentável a longo prazo...

Infelizmente, ano que vem é ano de eleição presidencial aqui nos EUA, e ainda veremos muuuuuita “politicagem” e muita sujeira ser varrida para debaixo do tapete, antes de termos uma solução sólida e sustentável para a nossa e futuras gerações...

E a economia Européia?

Até quando Alemanha & cia vão continuar “empurrando” a União Européia?



Qual será o futuro do Euro? *Minha opinião – o Euro, em seu formato atual, não dura mais de 5 anos...*

Ou a Alemanha sai, ou saem os países mais fracos, ou se elimina a União Econômica Européia por um todo... veremos...

O que significa isso tudo?

Será que a crise que vivemos hoje é parecida com a de 2008?

O que nos espera?

Será que veremos o barco vai afundar como aconteceu em 2008 depois de altas históricas nos preços de commodities e ações?

PREÇOS PARA O CURTO E MÉDIO PRAZO

COMMODITIES AGRÍCOLAS (CHICAGO – CME GROUP)

Podemos até ter um “complete meltdown” ou “derretida completa” nos mercados agrícolas, assim como em 2008.

MAS! Existe uma diferença chave entre este ano e 2008

Em 2008, o que levou as commodities às altas, foi um rally baseado em expectativa de aumento da demanda mundial (China) e a “descoberta” de commodities como um veículo para investimento e especulação.

Já este ano, os preços estão suportados por problemas na cadeia de distribuição, possível escassez nos quadros de oferta e não necessariamente somente por demanda.

Por isso, digo que, mesmo quando o mundo perceber que a crise que se instala é muito pior que a de 2008, não penso que veremos uma queda tão brusca nos preços de commodities agrícolas como tivemos em 2008. Na minha opinião, os baixos serão compradas daqui até pelo menos o final da colheita Norte Americana e confirmação de início de plantio em condições normais na América do Sul em meados de Novembro.

TRADES

(As chamadas de preços listadas aqui são apenas indicações de onde vejo os mercados no curto a médio prazo (3 meses ou menos). Cada cliente e leitor tem uma situação única, e por isso deve sempre consultar um profissional que conheça a situação de sua empresa antes de entrar em qualquer operação de mercado. Lembrando também que o que é bom para o especulador, pode não ser bom para o hedger e vice-versa. Ambos PF e PJ devem ser certificar dos riscos envolvidos em operações de mercado antes de operar)

MILHO



Preços suportados no médio prazo – sou COMPRADOR de futuros abaixo de \$7 e de opções de call na baixa de hoje no Dezembro, com expectativa de realizar a maior parte dos lucros logo após o relatório de Outubro do USDA, com preços próximos a \$8.

TRIGO



O trigo continuará seguindo o milho no curto prazo. Mas sofre por falta de fundamentos por si próprio. Penso que o trigo acima de \$7,80 no Dezembro está super valorizado – seria vendedor acima deste nível.

SOJA



Também vejo preços suportados no médio prazo e apenas sou COMPRADOR no curto e médio prazo de Soja Novembro abaixo de \$13,10. Tenho um pouco mais de cautela na soja do que no milho, pois penso que o milho tem mais potencial de valorização no curto prazo. Realizo lucros com uma puxada acima de \$14.

COMMODITIES AGRÍCOLAS
(NEW YORK – ICE)

Vejo as “soft commodities”, como são chamados os contratos agrícolas de NY, bem mais suscetíveis ao macro do que os agrícolas de Chicago.

Algodão bastante suscetível ao macro cenário, pois depende demais da demanda Chinesa (em uma possível crise, os Chineses continuarão importando soja e milho, já as importações de algodão, poderão sofrer muito mais). Vejo o café, algodão e cacau bem próximos a “tetos de resistência” no curto e médio prazo.

AÇÚCAR



Vejo o açúcar como excelente oportunidade de compra abaixo dos 27c / libra. Precisaremos de uma boa correção para chegar lá, mas chegando, seria comprador de calls para Março.

CAFÉ



Vejo o café como muito próximo à seu ponto de resistência e seria vendedor com o preço do café ultrapassando a faixa dos \$2.75 / libra.

MACRO

(ENERGIA, MOEDAS, METAIS, FINANCEIROS)

Infelizmente, por tudo que já mencionei aqui neste relatório, não tenho uma visão muito boa para o mercado financeiro, pelo menos no curto-médio prazo.

A realidade é que as economias globais, não só dos mercados desenvolvidos (Europa, EUA, Japão) mas também das chamadas economias emergentes (Brasil, China, Índia, Rússia..) terão que se “acostumar” com um “novo normal” nos próximos 5 – 10 anos.

Os DESENVOLVIDOS terão de enfrentar estagnação (crescimento abaixo de 3% ao ano) ou até uma possível nova recessão em suas economias neste período.

Já os EMERGENTES não podem ficar mal acostumados com seus crescimento recente de 5% á 10% / ano.

A nova realidade é que o mundo crescerá em um ritmo mais desacelerado quando a poeira abaixar de tudo que está acontecendo agora. Governos, empresas e indivíduos (espero) terão de se ajustar á esse novo padrão, e torço que tenham a prudência necessária para tomar decisões SUSTENTÁVEIS AO LONGO PRAZO, que venham á beneficiar não só a nossa geração, mas a de nossos filhos, netos, bisnetos...

Quando tudo isso vai acontecer, eu não sei, mas que está por vir, está. O mundo vai acordar para a sua realidade econômica logo ou será que continuará varrendo a sujeira para baixo do tapete?



Quanto aos preços, vejo as seguintes tendências:

FINANCEIROS



Muita cautela, quando a realidade finalmente chegar aos mercados financeiros, as baixas não serão leves. Tivemos um “gostinho” do que poderá ser nos últimos 10 dias... mas na minha opinião, aquilo foi apenas o início.

Vejo a Bovespa abaixo de 50k no final do ano, a Dow abaixo de 10.500, a S&P500 abaixo de 1.100 pontos. Coloco a “sinal amarelo” e não o vermelho aqui, pois sabe-se lá quanto tempo os interessados conseguirão manter esse truque de ilusão que são os mercados acionários hoje, em pé.

A realidade é a realidade, fatos são fatos, mas infelizmente, sabemos muito bem que muitas vezes o mercado não opera em cima de realidade mas sim em cima de PERCEPÇÕES de realidade.

Como investidor a longo prazo em ações, eu seria COMPRADOR durante as baixas. Como especulador a curto prazo, ficaria de fora, volatilidade altíssima.

Aguardaria até o mercado mostrar qual é sua nova tendência de médio prazo para entrar. Tentar pegar a baixa ou a alta nestes mercados agora é loucura...

EURO DÓLAR REAL



Será esse o “início do fim” do sistema de moeda fiduciária no mundo?

Será que estamos prestes a ver o dólar deixar de ser a moeda reserva mundial?

Penso que ainda não, mas os debates vão ficar cada vez mais aquecidos.

Por agora, seria vendedor de Euro vs o Dólar. Não que o dólar seja muito melhor, mas porque, por agora, é o menos pior e ainda é a moeda reserva mundial.

Quanto ao Real, teria cautela, mas penso que estamos vendo a relação mais baixa do Dólar x Real que veremos por muitos anos...

PETRÓLEO



Sou vendedor de petróleo acima de \$90, com preço objetivo abaixo de \$70 dentro de 1 ano.

OURO e PRATA



Sou comprador a médio-longo prazo, mas somente abaixo de \$1.800 no ouro e abaixo de \$39 na prata. Muita gente falando em “bolha” no Ouro – tenho uma opinião diferente... mais sobre no próximo relatório.

É isso aí meus caros, já coloquei muita gente para dormir então por agora é só...

Gostou? Não gostou? Comentários? Perguntas? Clique no link abaixo e irão direto para minha página no “twitter” (*nunca achei que faria isso, mas, temos que evoluir com o mundo né...*)



Se o link não funcionar, use o endereço
www.twitter.com/PHDerivativos

Também estou a disposição nos e-mails
pdejneka@rjobrien.com e phderivativos@gmail.com

Estou online no
MSN Messenger phdbrasil@hotmail.com
e skype: phdbrasil (por favor identifique-se ao solicitar estes serviços).

Grande abraço a todos, sucesso e até a próxima!

PEDRO H DEJNEKA

R. J. O'Brien & Associates, LLC Disclaimer:

Trading in futures, securities, options or other derivatives, and OTC products entails significant risks which must be understood prior to trading and is not appropriate for all investors. Please contact your account representative for more information on these risks. Past performance of actual trades or strategies cited herein is not necessarily indicative of future performance. Information and opinions contained herein come from sources believed to be reliable but are not guaranteed as to accuracy or completeness.